

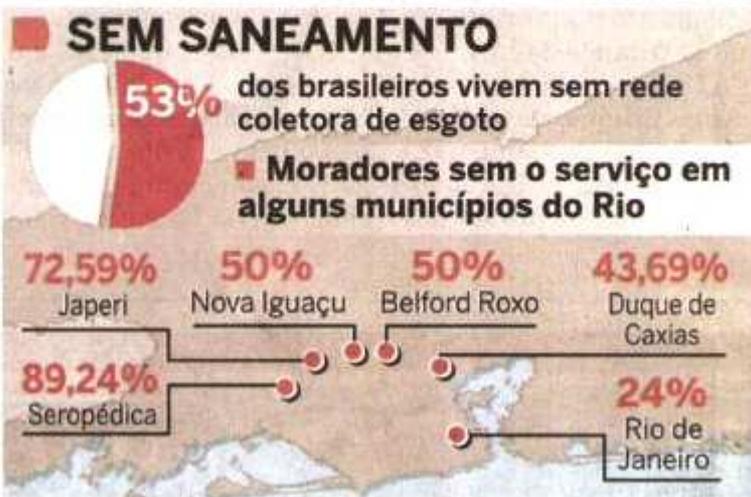
Perigo a céu aberto

Falta de rede coletora de esgoto aumenta mortalidade infantil

■ A mortalidade entre crianças de 1 a 6 anos é até 28 vezes maior em locais onde não há rede coletora de esgoto, revelou estudo divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) para o Instituto Trata Brasil. A pesquisa mostra também que a falta de coleta e tratamento sanitário aumenta em 30% as chances de mulheres grávidas conceberem filhos mortos. Segundo o relatório, apenas 47% da população brasileira têm acesso à rede geral de esgoto.

Com o atual ritmo de investimentos em obras, ainda segundo a pesquisa, só em 2122 o País conhecerá a universalização do serviço. No Rio de Janeiro, 37,94% dos moradores vivem o problema. Na capital, esse índice cai para 24%.

As secretarias municipal e estadual de Saúde não têm estudos que confirmem o problema, pois registram apenas a causa das mortes de crianças que passam pelos hospitais públicos. Mas, de acordo com o coordenador da pesquisa, Marcelo Néri, as chances de uma criança moradora de áreas onde não há saneamento básico morrer é 28 vezes maior que por outras causas. "Esse resultado não é encontrado na



Elaine vive com medo de sua família pegar leptospirose

literatura médica. Mas, ao cruzar os dados coletados com os da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD), do IBGE, pudemos relacionar o problema. Quando há tratamento de esgoto, os índices de mortali-

dade infantil caem 4,7%", explica Néri.

Os 14 municípios da Baixada Fluminense conhecem bem o problema. De acordo com o relatório da FGV, 89,24% da população de Seropédica não contam com re-

de geral. Em Japeri, são 72,59%. Em Nova Iguaçu e Belford Roxo, metade da população está em casas não ligadas à rede de esgoto.

A dona-de-casa Elaine Abreu dos Santos, 25 anos, moradora do bairro São Leopoldo, em Belford Roxo, convive diariamente com o drama da falta de saneamento. Na porta da sua casa corre um valão que vive entupido. Mãe de dois meninos, de 5 e 7 anos, e grávida de quatro meses, Elaine conta que os filhos vivem doentes. "Nos dias de chuva, o valão enche e muitos ratos aparecem. Vivo com medo de um de nós pegar leptospirose", diz.

III) INVESTIMENTOS

Em resposta ao estudo, a Ceda prometeu investir R\$ 1 bilhão do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal, em obras de saneamento na Baixada. As licitações começam em janeiro e a companhia espera que até o fim de 2008 os trabalhos comecem. O primeiro município beneficiado será Caxias, onde 43,69% dos moradores não contam com rede coletora. Já a Prefeitura de Belford Roxo informou que São Leopoldo será um dos contemplados com verba do PAC. ■